

Conselhos criam cartilhas para atuação de estrangeiro

Cartilhas com código de ética, dicas de emprego e regras para registro são as novas armas de conselhos profissionais para receber trabalhadores estrangeiros no Brasil. A ideia surgiu para estabelecer padrões de conduta e oferecer subsídio para imigrantes, já que o número de autorizações para atuação no país cresce ano a ano.

No primeiro semestre de 2011, por exemplo, houve aumento de 19,6% em relação ao mesmo período de 2010 -as autorizações passaram de 22.188 para 26.545, segundo o Ministério do Trabalho. O Conselho Federal de Nutrição é um dos que seguem nessa direção: lançará, em maio de 2012, apostila para reforçar as regras exigidas para a entrada legal de nutricionistas do Mercosul no Brasil.

O material, segundo Rosane Nascimento, presidente do conselho, trará dicionário de termos técnicos e lista de alimentos específicos do Brasil. O objetivo é sanar dúvidas comuns aos imigrantes, diz ela. A expectativa, de acordo com Nascimento, "é de aumento de estrangeiros no país devido à alta da economia".

O cenário nacional é também o motivo apontado pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia para criar manuais e revistas que abordam imigração, entre outros temas.

Um dos intuitos é atrair mais mão de obra para o Brasil, segundo Ana Paula de Souza, presidente da Comissão do Mercosul do órgão.

"Recebemos apenas um profissional [estrangeiro] por ano", assinala Souza. Uma crise financeira fez com que a fisioterapeuta Maria Isabel Luna, 57, deixasse a Argentina há 35 anos para tentar a vida no Brasil. Entre entrega de currículos e processos seletivos, levou 20 dias para ser empregada.

"Tive a sorte de encontrar pessoas bacanas e ter a ajuda de amigos para encontrar emprego porque a profissão, na época, não era bem reconhecida no Brasil", considera.

Imigrantes enfrentam restrição: profissional tem de atestar equivalência de estudos para obter autorização em órgão de classe - O bibliotecário Hans Ulrich Kaup, 56, vive e trabalha no Brasil há 26 anos. Para o CFB (Conselho Federal de Biblioteconomia), contudo, o alemão existe legalmente como profissional há quatro. Empregado desde 1994 como assistente de biblioteconomia em um instituto em Porto Alegre, ele revalidou o diploma - necessário para registro no conselho- em 2007, ao ser promovido à chefia.

"Relaxe [para preparar o documento] porque não houve exigência da empresa enquanto não tinha cargo de liderança", destaca Kaup. Para todos os 15 conselhos federais consultados pela Folha, o principal impasse em relação à atuação de estrangeiros no Brasil é a falta de isonomia. Todos os

trabalhadores deveriam revalidar diploma e efetivar registro profissional, segundo representantes entrevistados.

A tentativa de burlar esses requisitos, avalia Emmanuel Cavalcanti, vice-presidente do Conselho Federal de Medicina, acentua a insatisfação dos brasileiros em relação ao mercado de trabalho interno.

"Médicos formados no Brasil prestam vestibular, têm jornadas exaustivas de estudo e passam por residências. O fato de um estrangeiro não revalidar seu diploma causa revolta entre eles", explica. Para exercer medicina, é necessário fazer prova organizada pelos ministérios da Educação e da Saúde e passar por análise curricular e de domínio do português.

Sem registro - Devido, entre outros motivos, à dificuldade de avaliar a equivalência de diplomas obtidos no exterior a padrões brasileiros, o Conselho Federal de Medicina Veterinária não registra estrangeiros desde 2009 -exceto quem pede asilo político.

"Quem dá autorização para o estrangeiro trabalhar na área no Brasil é o conselho, e não somos os únicos a permitir o protecionismo [de mercado]", justifica Benedito de Arruda, presidente do órgão.

O veterinário chileno M.A. diz ter se surpreendido com a barreira do mercado quando tentou trabalhar em São Paulo. "Sou formado do mesmo jeito que os brasileiros."

Há, no entanto, empregadores que abrem mão de exigir o registro dos estrangeiros, mesmo sendo obrigatório, explica Nêmora Rodrigues, presidente do CFB.

A falta de qualificação dos bibliotecários brasileiros, diz ela, "favorece a contratação de estrangeiros formados em universidades renomadas". De acordo com Rodrigues, muitas companhias no Brasil preferem contratar mão de obra estrangeira, mas "não há como provar".

Baixos salários e violência são impeditivos - Na decisão entre trabalhar ou não no Brasil, a baixa remuneração e a violência somam pontos contra a nação verde-amarela."Com um piso de, em média, R\$ 1.600 [30 horas semanais], talentos estrangeiros não deixam seus países", diz Roberto Cepeda, presidente do Conselho Federal de Fisioterapia. A nutricionista chilena Pamiela Rubio, 46, no Brasil há 29 anos, afirma não ter se acostumado com São Paulo. "É uma cidade agitada e perigosa", explica.

Frase: "Gosto do otimismo dos profissionais brasileiros porque eles sempre enxergam algo bom em uma situação complicada" JOACHIM KERN - gastrônomo e professor

Registro profissional (fontes: conselhos federais:

1. Documentação: É preciso traduzir diplomas e documentos relacionados à vida acadêmica no exterior

2. Revalidação do diploma: O candidato deve levar histórico e diploma, entre outros documentos, a uma universidade pública, que avaliará se há equivalência curricular

3. Registro no conselho: O processo de registro deve começar em um conselho regional, que avaliará o diploma do profissional estrangeiro

4. Busca por emprego: É possível pleitear emprego formal na área de formação

Troca cultural traz vantagens a brasileiros - Conhecer novas culturas sem sair do Brasil. Esse é o ganho de brasileiros que trabalham com estrangeiros. A possibilidade de ter contato com novas formas de pensar é um dos benefícios da relação com imigrantes, avalia Pericles Alves, 37, gerente de soluções para alimentos da Unilever, multinacional de bens de consumo.

Aprender a lidar com a diversidade é outro, afirma ele, que trabalha com profissionais da Argentina e do Chile. "A cultura de um povo impacta a forma como um profissional se comporta frente aos desafios do trabalho."

Segundo Alves, o relacionamento profissional com estrangeiros o ajudou a dividir melhor as tarefas e a ser mais produtivo. Também o ensinou a posicionar-se bem diante de crises financeiras. A troca de experiências positivas e negativas com estrangeiros faz com que o brasileiro amadureça e desenvolva novas habilidades, avalia Adriana Gomes, professora de gestão de pessoas da ESPM (Escola Superior de Propaganda e Marketing).

"Cada mercado de trabalho tem sua particularidade e, ao conhecer essas diferenças, o brasileiro ganha conteúdo e utiliza o aprendizado no dia a dia na empresa", explica a especialista.

Novo mundo - Para Ana Carolina Renno Guimarães, 29, gerente de estudos e gestão de energia da consultoria Andrade & Canellas, a experiência com consultores estrangeiros promove diferencial competitivo para a empresa, incentiva o "networking" e aprimora o seu trabalho como gestora.

"Ter [contato com] um profissional com visão de outro país ajuda a agregar dados relevantes sobre o setor de energia e auxilia a empresa a desenvolver bom relacionamento com órgãos governamentais estrangeiros", considera.

(Fonte: Folha de São Paulo)